



UTILIZAÇÃO DO AGLEPRISTONE NO TRATAMENTO DE HIPERPLASIA MAMÁRIA FELINA - REVISÃO DE LITERATURA

RAFAELLA FIÚZA SANTOS

Introdução: A hiperplasia mamária felina corresponde a uma afecção benigna que acomete gatas após estímulo hormonal de progesterona endógena ou exógena. No Brasil, a maioria dos casos estão associados ao uso de anticoncepcionais, que podem permanecer durante meses armazenado no organismo do animal. Desta forma o tratamento da afecção consiste principalmente da retirada do estímulo hormonal por meio da ovariectomia ou bloqueio hormonal com o uso de antiprogestágenos, como o aglepristone. **Objetivos:** O objetivo com esse trabalho é descrever a eficácia do tratamento da hiperplasia mamária felina com o uso do aglepristone. **Metodologia:** Para a realização do presente estudo foram utilizados livros e artigos científicos dos últimos 10 anos pesquisados nas bases de dados: Google acadêmico, SciELO, PubMed e periódicos Capes. **Resultados:** O desenvolvimento da glândula mamária ocorre por fatores de crescimento e hormônios como GH, estrógeno e progesterona. A progesterona aumenta a sensibilidade de seus receptores, que leva a uma resposta exacerbada de GH nas glândulas mamárias e resulta em um rápido e progressivo crescimento das glândulas mamárias. O principal tratamento da HMF corresponde ao bloqueio hormonal da progesterona por meio da ovariectomia. A terapia com o aglepristone, antagonista de progesterona, surge como uma opção menos invasiva e efetiva para a retirada do estímulo hormonal caso não haja involução completa após a OHE, apresentando resultados positivos quando administrados na dose de 10mg/kg, a cada 24 horas, durante dois dias, por via subcutânea. **Conclusão:** O uso do aglepristone se mostrou eficaz ao tratamento de hiperplasia mamária felina em gatas submetidas a altas doses de progesterona endógena ou exógena no organismo, demonstrando involução parcial ou total das mamas.

Palavras-chave: Aglepristone, Hiperplasia mamária, Felinos, Progesterona, Hormônios.